JORNAL DO BRASIL

DESDE 1891

www.jb.com.br

ANO 113 ☆ Nº 285 RIO DE JANEIRO ☆ DOMINGO, 18 DE JANEIRO DE 2004 SEGUNDA EDIÇÃO

O Brasil que não está nos mapas

Por falta de verbas, a cartografia oficial desenha um país que, em muitas regiões, já deixou de existir

ISRAEL TABAK

Percorrer o país com um mapa oficial como guia pode levar o viajante à tentativa de localizar estradas desaparecidas ou buscar lugares inexistentes há tempos. Por falta de dinheiro, a cartografia sofre de envelhecimento galopante. Um exemplo está na Região dos Lagos: em São Pedro da Aldeia, as salinas registradas no mapa do IBGE foram substituídas por condomínios. O instituto promete investir R$ 30 milhões neste ano para redesenhar o Brasil. PÁGINA A3

Lucas Van de Beuque

BELEZA ESCONDIDA fundada há 40 anos, no terreno de uma antiga fábrica de cigarros em Benfica, a Cadeg é o principal centro atacadista de flores da cidade. O projeto de expansão prevê 100 novas lojas, um frigorífico e um mercado de peixes como o da Praça 15. PÁGINA A23

Preso o advogado de Beira-Mar

Policiais federais prenderam, em Volta Redonda, o advogado do traficante Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*. Paulo Roberto Cuzzuol levava US$ 320 mil para um traficante no Paraguai. O dinheiro, em poder do advogado e de sua mulher, era o pagamento por um carregamento de drogas e armas. PÁGINA A25

SETE DIAS

O PRÓSPERO ANO NOVO DE DEPUTADOS E SENADORES

A8

CADERNO

As marcas, os estilistas, as novidades e os visuais que vão brilhar no Fashion Rio, a partir de terça-feira. O *Caderno H* e a *Domingo* trazem a agenda completa da semana que abre a temporada 2004 da moda brasileira.

INTERNACIONAL

O TORMENTOSO RESGATE DOS SOLDADOS RYAN DO MUNDO REAL

A14

Rio é a capital do roteiro gay

FLORENÇA MAZZA E NATASHA NERI

Dono de uma das referências GLS do Rio, o bar Bofetada, em Ipanema, Flávio Santos custou a acreditar quando alguém profetizou, há cinco anos, que a cidade se transformaria na capital mundial do roteiro gay. Hoje, acha que a profecia se cumpriu. O surgimento de agências de turismo especializadas nesse animado segmento e a procissão de homossexuais estrangeiros ameaçam desbancar São Francisco. Trata-se de gente como o inglês Terry George, 38 anos, com namorado no Rio e planos de comprar um apartamento. Ou a espanhola Monique Sá, 23 anos, empolgada com a noite e as cariocas. "São lindas", resume. PÁG. A21

NENHUM EFEITO NO BOLSO

João Paulo Engelbrecht

A MELHORA dos indicadores econômicos não afetou o cotidiano de cariocas como Patrícia Barcelos. Ela faz parte dos 61% de entrevistados pelo Instituto Fecomércio-RJ cujos bolsos não sentiram nenhum alívio com a queda da inflação, do dólar, dos juros e do risco país. PÁGINA A29

Seleção faz hoje jogo decisivo no Pré-Olímpico

A Seleção Brasileira que disputa no Chile uma vaga para a Olimpíada de Atenas joga seu destino hoje, às 18h, contra a Colômbia. Se vencer, o Brasil estará no torneio decisivo que reunirá quatro times. A derrota adiará por quatro anos o sonho da medalha de ouro olímpica e afastará do cargo o técnico Ricardo Gomes. ESPORTES

Mares Guia sonha com 9 milhões de turistas

O ministro do Turismo, Walfrido dos Mares Guia, foi voto vencido na questão do fichamento de cidadãos americanos. Para "fazer do limão uma limonada", sugere o exame de vistos nos passaportes quando apresentados nos aeroportos. A sala ocupada pelo ministro, com 30 metros quadrados, parece ainda mais modesta se confrontada com os planos que se estendem até 2007: trazer 9 milhões de turistas e criar 1,2 milhão de empregos no setor. PÁGINA A4

Primária abre a sucessão de Bush

Eleição partidária em Iowa inicia a briga pela Casa Branca. Consagrado sem rivais pelos republicanos, o presidente George W. Bush arrecadou mais de US$ 130 milhões. Já o democrata Howard Dean é o pré-candidato recordista em espaço na mídia. PÁG. A12

GUERRA NO IRAQUE JÁ MATOU 500 AMERICANOS. PÁG. A14

O TEMPO

HOJE	AMANHÃ	TERÇA
Chuvoso	Encoberto	Em parte nublado
Mín. 22 Máx. 25	Mín. 21 Máx. 29	Mín. 23 Máx. 32

Venda avulsa RJ, MG, ES, SP: R$ **3,00**

Atendimento ao assinante (21) 2323-1000.

Horário: 2ª a 6ª das 6h30 às 18h. Sábados, domingos e feriados das 7h às 14h

Tiragem desta edição: **115.315 exemplares**

No caderno *Viagem*, a popularização dos circuitos de golfe no rastro do turismo. No *Casa & Decoração*, os estilos dos jardins de verão na serra, na praia e na cidade

Caderno B

O RIO VISTO POR LENTES DE FOTÓGRAFOS APAIXONADOS

B1

MEU ÚLTIMO GRANDE TIME

Guto Seabra

Um tri com a cara do Flamengo

Gol de falta de Petkovic aos 43 minutos do segundo tempo garantiu terceira conquista seguida em cima do rival Vasco

A tradicional pose para as fotos está emoldurada e, lamentavelmente, começa a amarelar. Mas as lembranças do tricampeonato de 2001 alegram o coração de qualquer rubro-negro. Não foi apenas o quarto tricampeonato da centenária história do Flamengo. Foi um tri sobre o favorito e rival Vasco, conquistado com um gol aos 43 minutos do segundo tempo – de Petkovic, de falta.

A uma semana de o Flamengo estrear no Campeonato Carioca, hoje disposto a apagar a série de vexames, o **Jornal do Brasil** publica a segunda matéria da série Meu Último Grande Time. É bom lembrar mesmo. De 2001 até hoje, com exceção da Copa dos Campeões, conquistada em seguida ao tri, o Flamengo colecionou fiascos, quase caiu para a Segunda Divisão e fez crescer tabus negativos. Os heróis daqueles saudosos dias felizes foram Júlio César; Alessandro, Juan, Gamarra e Cássio; Leandro Ávila, Rocha, Beto e Petkovic; Reinaldo e Edílson. Todos sob o comando do homem mais vitorioso do futebol mundial: Mário Jorge Lobo Zagallo.

O caminho até a conquista do tri teve um toque do sobrenatural. Um título para fazer descrente rever conceitos sobre o destino. Na disputa da Taça Guanabara, a mão de Deus deu um empurrãozinho ao Flamengo. Sem Edílson e Petkovic, o Flamengo empatou em 1 a 1 com o Fluminense, gol de Reinaldo – ele saíra do banco para fazer um golaço de falta e levar a decisão para os pênaltis. Nas cobranças, o goleiro Murilo defendeu o chute do lateral-esquerdo Cássio, mas, enquanto a torcida tricolor comemorava, a bola pegou efeito e atravessou a linha do gol.

Os dois heróis do tri saíram do clube pela porta dos fundos

– Foi a mão de Deus – disse, na época, o jovem Cássio.

Assegurado o direito de decidir o tricampeonato, o Flamengo se acomodou na competição, o que facilitou a aparição de focos de desunião no elenco. Diariamente, interna ou publicamente, havia troca de farpas, acusações. Até o experiente Zagallo causou uma crise com a patrocinadora Petrobras ao dizer, após a derrota para o América, que o rubro-negro não ia afundar como a P-36 – plataforma da empresa que havia afundado em Macaé.

A queda de produção do Flamengo foi tão grande que o Vasco chegou na última rodada da Taça Rio já campeão. E mais: com o direito de jogar por dois resultados iguais na decisão.

Time de chegada, o Flamengo apostou na mística, na força da torcida, na superação. No primeiro jogo, o Vasco venceu de virada por 2 a 1 e aumentou a vantagem para o último jogo. Podia perder por um gol de diferença que, assim mesmo, acabaria com o sonho do tricampeonato rubro-negro.

A derrota detonou uma crise na Gávea. No meio daquela semana, o Flamengo ainda foi eliminado da Copa do Brasil pelo Coritiba, no Maracanã. O time parecia incapaz de reagir. Vinte e quatro horas depois, os muros da Gávea apareceram pichados com palavras ofensivas aos principais jogadores e ao técnico: "Morte aos sérvios" (Petkovic); "Velho gagá" (Zagallo); e "Beto cachaça".

A guerra estava declarada para a decisão. A torcida do Flamengo confiou no time e apareceu, novamente, em maior número no Maracanã. Ataque do Flamengo, silêncio do lado vascaíno. E vice-versa. Até que Edílson abriu o placar de pênalti. O Vasco empatou através de Euller e complicou a vida rubro-negra.

No intervalo, os jogadores fizeram uma corrente no centro do gramado e pareceram ter chamado todas as forças positivas do torcedor. Edílson desempatou e deixou nervos à flor da pele. Um gol do Vasco era o fim do sonho. E um gol do Flamengo era a realização. Aí, quis o destino que Petkovic acertasse uma falta no ângulo de Hélton: 3 a 1. Era o tri. Um dia para a memória. Uma foto para a posteridade.

27/05/2001 – Paulo Nicolella

OS HERÓIS do Flamengo posam para a tradicional foto no centro do gramado. Depois de Rodrigo Mendes (99) e Athirson (2000), Petkovic se tornou o herói do tricampeonato carioca

Por onde andam os campeões

JÚLIO CÉSAR – Revelado nas divisões de base do Flamengo, o goleiro conquistou a vaga de titular em substituição a Clémer e teve participação fundamental no tricampeonato. Hoje, ainda é o dono da camisa 1 da Gávea, marca presença na lista de convocação para a Seleção Brasileira e desperta interesse de clubes da Europa. Seu contrato termina no final do ano e dificilmente vai permanecer no clube.

ALESSANDRO – Outra cria da Gávea, o apoiador foi deslocado para a lateral direita e ganhou a condição de titular. Na campanha do tri, teve seu melhor momento na posição. Depois, com a queda de produção, foi emprestado ao Palmeiras e conseguiu se desvincular do Flamengo na Justiça Trabalhista. Hoje, joga no Dínamo de Kiev, da Ucrânia.

JUAN – Em 2001, teve o ano da afirmação. Criado na Gávea, o zagueiro tinha sido aproveitado nos profissionais e retornado aos juniores em anos anteriores. Mas em 2001 cresceu de produção, despertando a atenção do técnico da Seleção Brasileira, Luiz Felipe Scolari. Talvez por auto-suficiência, Juan caiu de rendimento e teve a maior frustração de sua carreira: ficou fora da lista de jogadores que disputou a Copa do Mundo de 2002. Atualmente, joga no futebol alemão: Bayer Leverkusen.

GAMARRA – Um dos astros do time, o zagueiro paraguaio, cria do Cerro Porteño (Paraguai), carrega no currículo uma Copa do Mundo (1998) perfeita. Ganhou o mundo, jogou no Atlético de Madri, da Espanha, e parou no milionário Flamengo da ISL, ex-parceira. Sua presença deu segurança à zaga e suporte aos jovens, como Juan e Fernando. Para se livrar de dívidas salariais, o clube o negociou para o AEK, da Grécia, por US$ 1 milhão. Hoje está na Internazionale de Milão.

CÁSSIO – Com a lacuna deixada pela saída de Athirson na época, o Flamengo procurava um lateral-esquerdo e conseguiu encontrar Cássio, um garoto da categoria de juniores. Ele se firmou na posição e ganhou força com um gol espírita na decisão da Taça Guanabara, de pênalti, contra o Fluminense. Caiu de produção após o título, foi criticado pela torcida, acabou emprestado ao Internacional e voltou à Gávea. Se recupera de cirurgia no joelho.

LEANDRO ÁVILA – Revelado no Vasco, o cabeça-de-área jogou por Fluminense e Botafogo também. Na campanha do tri, era uma fortaleza à frente da zaga e exercia uma liderança diante do elenco jovem e desunido. Leandro acabou emprestado ao Botafogo. Hoje, está sem clube.

ROCHA – Na Gávea desde os 11 anos, o volante paulista fez o papel de coadjuvante de Leandro Ávila e ganhou notoriedade no Flamengo. Conquistou o título e a fama. Não conseguiu manter a regularidade na seqüência e foi emprestado à Portuguesa de Desportos.

BETO – Nascido em Cuiabá, o meia chegou ao Botafogo trocado por 50 pares de chuteiras. Conquistou o título brasileiro inédito pelo Botafogo, foi para o Nápoli, da Itália, Grêmio. Até que chegou ao Flamengo, clube que se identificou com a torcida por sua raça em campo. Permaneceu no clube até 2002, quando se transferiu para o futebol japonês. Hoje, joga no Vasco.

PETKOVIC – O craque sérvio, revelado no Estrela Vermelha, foi contratado pelo Flamengo ao Venezia, da Itália, no início do ano 2000, por US$ 6,5 milhões. Polêmico, turrão, o camisa 10 se tornou herói da conquista. Com salário de quase R$ 500 mil, o Flamengo fez de tudo para se livrar do jogador. O que aconteceu após a eliminação na Taça Libertadores da América, em 2002. Depois, se transferiu para o Vasco e participou da campanha do título carioca de 2003. Atualmente, joga no Shangai Shenhua, da China.

REINALDO – Atacante de pura identificação com o Flamengo, capaz de dizer às vésperas da decisão de que nunca jogaria no Vasco, Reinaldo se notabilizou por gols importantes na campanha. No final da temporada de 2001, foi incluído na negociação que levou Vampeta à Gávea. Reinaldo foi vendido ao Paris Saint-Germain, que o emprestou ao São Paulo. Atualmente, está na França e recentemente foi contactado para voltar à Gávea.

EDÍLSON – Se revelou no Tanabi, passou por Guarani, Palmeiras, Corinthians. Edílson desbancou o reinado de Romário na artilharia do Campeonato Carioca, marcando dois gols decisivos na final. Teve problemas com a diretoria e foi negociado ao Cruzeiro. Mesmo caindo de rendimento, Edílson disputou a Copa do Mundo de 2002. Jogou no Japão, voltou à Gávea e na quinta-feira teve o contrato rescindido. Procura um novo clube.

"O tri é a maior alegria da minha carreira"

JÚLIO CÉSAR

O tricampeonato foi o momento mais importante da minha carreira, a maior alegria até hoje. Tudo por ter sido três vezes em cima do Vasco, o maior rival, que tinha a vantagem de jogar por resultados iguais e com um time tão bom quanto o nosso. Era muito difícil.

O jogo foi emocionante. Na hora do gol, aos 43min do segundo tempo, eu só pensava "é agora ou já era o tri". Fiquei à distância, sozinho, pensativo. Mas o Petkovic, que bateu todas as faltas naquele jogo muito mal, acertou no ângulo do Hélton. Tínhamos de ser campeões. Vibrei muito. Mas sabia que ainda tinha jogo, faltavam alguns minutos, e um gol do Vasco acabaria com tudo. Procurei me concentrar até o apito final do árbitro. Depois, a emoção foi muito grande. Ver o Zagallo, um técnico com títulos mundiais, chorando, à beira do gramado, emocionou a todos.

Sobre o jogo, foi muito difícil. Acredito que tive participação fundamental no tricampeonato. Fiz naquele jogo a defesa mais difícil e importante da minha carreira. O Vasco tinha empatado o jogo e o Juninho Paulista entrou na área e chutou cruzado. Evitei o gol milagrosamente, graças a Deus. Seria a virada vascaína. Se a bola entrasse ali, acredito, já era o tricampeonato. Teríamos de correr atrás de novo, abalados emocionalmente e tendo de fazer três gols.

Muito se falou sobre o relacionamento do Petkovic e do Edílson. Mas até aquele momento eles não estavam brigados. Até se falavam. O elenco foi maravilhoso.

A minha vida mudou completamente após aquela conquista histórica. Passei a ser mais reconhecido, a dar autógrafos. Foi uma conquista inesquecível.

Flamengo também é eliminado na Copa SP

Último representante do Rio perde para o Coritiba por 2 a 1

SUZANO, SP – Único time do Rio de Janeiro que ainda sobrevivia na Copa São Paulo de Juniores, o Flamengo foi eliminado ontem ao perder por 2 a 1 para o Coritiba, em Suzano. O adversário do time paranaense na quarta fase da competição sairá do jogo entre Palmeiras e Santos, hoje.

O Flamengo não teve sorte na partida. Logo aos 2 minutos, o zagueiro Renan fez um gol contra ao tentar cortar um cruzamento. O empate só aconteceu aos 48 minutos, com um gol de Ibson.

No segundo tempo, porém, outro desvio selou o destino do Flamengo: aos 16 minutos, Douglas, do Coritiba, chutou de fora da área, a bola bateu num defensor rubro-negro e enganou o goleiro Getúlio Vargas.

Além de Palmeiras e Santos, mais três jogos hoje valem vaga na quarta fase da Copa São Paulo: Corinthians x Força; Portuguesa x Rio Branco; e São Paulo x Santo André.

Profissionais – O time principal do Flamengo faz hoje o seu primeiro teste do ano, às 16h, contra o CFZ, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília (a TV Record transmite). O técnico Abel Braga vai estar atento ao desempenho de cinco jogadores em especial: os recém-contratados Júnior Baiano, Roger, Juliano, Da Silva e Rafael Gaúcho.

Na viagem à Brasília, a delegação vai ter a presença ilustre de Zico, dono do CFZ. Junto do diretor-técnico Júnior, Zico entregará uniformes do Flamengo ao presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

O Flamengo jogará com Júlio César; Rafael, Júnior Baiano, Fabiano Eller e Roger; Da Silva; Juliano, Fábio Baiano e Felipe; Rafael Gaúcho e Jean.

Suzano, SP – Futura Press

O FLAMENGO não teve sorte ontem: nos dois gols sofridos, a bola foi desviada no caminho, enganando o goleiro

Botafogo vence em Friburgo

NOVA FRIBURGO, RJ – O Botafogo abriu a temporada do centenário com uma vitória sobre o Friburguense por 2 a 0, em Nova Friburgo. Os gols foram do zagueiro Gustavo e do atacante Hugo, no segundo tempo.

O Friburguense chegou a jogar melhor na etapa inicial e quase marcou primeiro, com Abedi cabeceando no travessão. O Botafogo, mal no meio-campo, pouco ameaçava.

O time de Levir Culpi voltou com oito mudanças e marcou o primeiro gol aos 5 minutos, com Gustavo, de cabeça. Aos 43 minutos, Hugo definiu a vitória, aproveitando falha do zagueiro Cristiano.

Marcelinho corre para reestrear

Marcelinho corre contra o tempo no Vasco. Praticamente descartado pelo técnico Geninho para o jogo de estréia do Campeonato Carioca, contra a Portuguesa, domingo que vem, o meia se esforça para conseguir ao menos atuar na segunda rodada, contra o Olaria, dia 28.

– O grupo está uma semana à minha frente em termos físicos. Vontade de ajudar os companheiros não falta, mas não adianta jogar antes da hora e correr o risco de sofrer lesão muscular – diz Marcelinho, que jogou uma partida oficial pela última vez no dia 7 de dezembro, quando ainda defendia o Al Nassr, da Arábia Saudita.